

Editorial

A seção temática deste número de *Plura* traz ao público três textos dedicados aos desdobramentos da teologia da libertação (TdL), que completa em 2012 seus 40 anos e que, juntamente da pedagogia e da filosofia da libertação, compõem um dos raros esforços do pensamento latino-americano que obteve algum impacto em escala mundial. O primeiro texto é de autoria de *João Batista Libanio*, reconhecido teólogo da libertação. Seu artigo aborda de modo atento as reconfigurações sociopolíticas recentes e as novas necessidades que, nesse contexto, se impõem à esquerda católica e à TdL. O segundo texto é de autoria de *Francisco de Aquino Júnior*. Nele, o autor trata de intuições centrais da TdL e pergunta por sua atualidade e seus desafios. Os dois textos formam um conjunto interessante que tanto proporciona ao leitor uma boa entrada no tema do que é a TdL, quanto apresenta importantes questões a respeito de seu devir. O texto que encerra a seção é de autoria da historiadora *Clarice Bianchezzi*, que, baseando-se em fontes orais e escritas, interpreta o processo de redefinição identitária das irmãs da Associação de Vida Religiosa Fraternidade Esperança. Trata-se de um grupo de irmãs consagradas que, nos anos 1970, por sua identificação com a causa dos pobres e sob a égide de ideais advindos da TdL, romperam com sua antiga congregação em função da militância sociorreligiosa, fundando então a Fraternidade Esperança. A comissão de redação de *Plura* agradece ao Prof. Dr. Wellington Teodoro da Silva por sua contribuição na organização desta seção temática.

A seção de artigos, por sua vez, apresenta um interessante e multidisciplinar conjunto de textos. Em um esforço ainda inédito, no que se pôde saber, o antropólogo *Emerson Giumbelli* busca no primeiro artigo sistematizar uma topografia do campo religioso brasileiro na década de 1950, privilegiando as questões da modernização e de seus processos de pluralização.

Em seguida, em uma perspectiva que coloca em colaboração as abordagens da história das religiões clássica e da antropologia, *Volney Berkenbrock* analisa o assentamento do Orixá no Candomblé como experiência mística de uma tradição oral, correlata a experiências semelhantes em tradições letradas como o Cristianismo e o Islamismo.

A socióloga argentina *Mariela Mosqueira*, no texto que segue, apresenta os resultados de um estudo de campo realizado entre jovens pentecostais da periferia de Buenos Aires. Em sua análise, Mosqueira privilegia a questão das transformações em nível subjetivo entre estes jovens, percebidas no contexto da inserção dos mesmos no grupo religioso pentecostal em que participam.

Leandro Seawright Alonso, no texto que segue, argumenta em prol da adoção do conceito de *Jesus Narrativo*, alternativo aos anteriores *Jesus Histórico* e *Jesus da Fé*. Sob influência dos estudos de história oral, o autor sustenta que o conceito de *Jesus Narrativo* refere-se ao Jesus que permanece revivido na memória mítico-coletiva dos cristãos.

Por fim, a também historiadora *Adriana Gomes* analisa a inserção do Espiritismo Kardecista no Brasil do século XIX. A partir do estudo de fontes impressas, a saber, os periódicos *O Apóstolo* e *Reformador*, a autora aborda as disputas e interações simbólico-políticas entre o Espiritismo e a Igreja Católica, que acompanharam a inserção da doutrina de Kardec no Brasil.

A seção de resenhas, como é costume, encerra este número.

Boa leitura.

Pela Comissão de Redação,

Arnaldo Érico Huff Júnior

Editor